

HOJE, ÀS 17 HORAS, NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

GRANDE CONCENTRAÇÃO POPULAR PARA FESTEJAR A POSSE DE JANGO E PELA CONSTITUIÇÃO DE UM GABINETE NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

**TODOS OS SINDICATOS PARTICIPARAM DA MANIFESTAÇÃO
AS ENTIDADES ESTUDANTIS CONVOCAM OS UNIVERSITÁRIOS E OS
SEGUNDARISTAS DA GUANABARA
OS TRABALHADORES E OS ESTUDANTES CONVOCAM TODO O POVO
CARIÓCA**

Punição Para os Ministros Golpistas! Lacerda Fora do Governo!

EDIÇÃO EXTRA

BRASIL HOJE

ANO III Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1961 Nº 135

Povo paga aventura

BRASILIA 5 (Do correspondente) — Segundo se anunciava ontem nesta Capital o "presidente provisório" enviava mensagem ao Congresso solicitando abertura de crédito de meio bilhão de cruzeiros para satisfazer as despesas da movimentação de tropas ocorrida durante os dias da crise militar.

Assim, os golpistas Denys, Heck, Moss e Cordero de Farias, além dos prejuízos incalculáveis que já causaram à Nação, dão mais 500 milhões para satisfazer as ambições e os apetites belicosos dos que tentavam afogar o país numa ditadura militar.

Em sua residência, momentos depois de sua chegada, o presidente João Goulart recebeu diversos líderes de partido e parlamentares iniciando assim as negociações para a formação do gabinete e para a escolha do primeiro-ministro. Das reuniões não participaram os três ministros militares, responsáveis diretos pela crise em que foi lançado o País, que se dirigiram para o Rio de Janeiro em avião militar, às últimas horas da tarde.

Apelo aos leitores

Durante os últimos dias, quando a situação política do Brasil se apresentava a uma situação de crise, nós, os leitores desta revista, fomos surpreendidos por uma situação de crise. Não apenas a situação do país, mas a situação dos leitores. Não apenas a situação do país, mas a situação dos leitores. Não apenas a situação do país, mas a situação dos leitores.

Paraibano repudiam «camundongo»

JOÃO PESSOA 5 (Do correspondente) — Por unanimidade os membros da diretoria e do Conselho da Associação Paraibana de Imprensa expulsaram o indivíduo Ascendino Leite do quadro social da entidade.

Redobrar a Vigilância e a Luta Contra o Golpe e a Conciliação

O sr. João Goulart está em Brasília. É uma vitória de nosso povo, embora parcial, na luta contra o golpismo. Mas não chegou, de modo algum, o momento de ensaiar as armas. Ao contrário. Mesmo assim, o bando mais desesperado dos golpistas da Aeronáutica se preparava para impedir pela violência a decisão do presidente da República na capital do país. Por outro lado, a posse ainda não se realizou. Resta a questão da escolha do primeiro-ministro e da composição do Conselho, a que se liga a política a ser seguida pelo novo governo. E tudo isso ocorre numa situação de graves perigos e sérias dificuldades, com os ministros golpistas ainda à frente das forças armadas, enquanto oficiais defensores da legalidade, como o general Lott, continuam presos e outros são destituídos dos comandos que exercem. A crise política não está, assim, solucionada.

Por isso, o sentimento de vitória das forças patrióticas e democráticas pelos êxitos já alcançados deve ser acompanhado da nítida consciência de que a luta prossegue e deve ser intensificada. Chegou mesmo a hora de redobrar esforços. Os grupos golpistas, detidos na sua ousada tentativa de implantar a ditadura reacionária e fazer o Brasil caminhar para trás, procuram utilizar-se da implantação do parlamentarismo, conseguida sob pressão e graças à tendência conciliadora de politiquinhos do PSD e da UDN, para manter suas posições, influir na composição do novo governo e na sua política. Ainda se arvoram em super-poderes no interior da República, dando até autorização para o sr. João Goulart ir a Brasília tomar posse... O presidente do Conselho e os ministros, como se sabe, são aprovados pelo Parlamento e são eles que na verdade irão governar. Os chefes militares do golpe, Denys, Heck, Moss, Cordero de Farias, continuam a pressionar o Parlamento, que já celebrou a votação da emenda parlamentarista, a fim de se organizar um Gabinete que ponha em prática uma política antipopular e antinacional. Mas nosso povo, que soube enfrentar a reação

e muitas vezes o terror policial para defender a legalidade democrática, para assegurar a posse do sr. João Goulart, não há de permitir que a crise política seja resolvida às suas custas. O novo governo não deve nascer das entranhas do golpismo. Não deve ser um governo dos golpistas, ou dos golpistas, mas um governo contra os golpistas. As poderosas correntes patrióticas e democráticas que, ante a ameaça do golpe reacionário, souberam mobilizar e unir suas forças para derrotá-lo, exigem um governo que reflita seus interesses e suas aspirações. Um governo capaz de dar solução aos graves problemas que nosso povo enfrenta, combatendo efetivamente a carestia, realizando a reforma agrária, assegurando o desenvolvimento independente da economia nacional contra a espoliação dos monopólios norte-americanos, garantindo o pleno exercício das liberdades, e se orientando, na política externa, pela defesa da autodeterminação do povo cubano, pela normalização de nossas relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas, pelo apoio a todos os povos que lutam por libertação do colonialismo, pela preservação da paz mundial.

Dizemos e repetimos: importantes vitórias já foram alcançadas. Mas os golpistas, ainda nos postos de mando, continuam agindo e os politiquinhos conciliadores manobram. As massas trabalhadoras e populares soberanas, nos dias de crise política que estamos atravessando, uniram-se e mobilizaram-se na luta contra os inimigos da democracia e do povo. Devem continuar mobilizados e vigilantes. Mais ainda do que isso, devem redobrar sua ação para alcançar novas vitórias, exigindo a destituição, o julgamento e a punição dos cabeças do golpe, assegurando a posse do sr. João Goulart na presidência da República, influenciando para que se constitua um governo nacionalista e democrático. Assim é que nosso povo avançará no caminho do progresso e do bem-estar, do fortalecimento da democracia, da conquista de sua emancipação econômica e de sua plena independência política.

O dever do Congresso

Nos primeiros instantes da crise, quando os ministros militares "retiraram" a posse do sr. João Goulart, a situação do Brasil se apresentava a uma situação de crise. Não apenas a situação do país, mas a situação dos leitores. Não apenas a situação do país, mas a situação dos leitores.

Brizola: Povo Iniciou Nova Jornada Pela Libertação

Após afirmar que a reação, o movimento legalista em todo o Brasil e no Rio Grande do Sul, independentemente de qualquer partido político, se destinava a assegurar a posse do sr. João Goulart, Brizola destacou a unidade que se formou em torno do sr. João Goulart, a unidade que se formou em torno do sr. João Goulart, a unidade que se formou em torno do sr. João Goulart.

LIBERTAÇÃO COMPLETA

Referindo-se à completa libertação do Brasil, Brizola disse o governador que não basta apenas a liberdade política. As outras são igualmente importantes, pois delas depende a liberdade econômica, a liberdade social, a liberdade cultural, a liberdade religiosa, a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião, a liberdade de associação, a liberdade de trabalho, a liberdade de comércio, a liberdade de indústria, a liberdade de agricultura, a liberdade de pecuária, a liberdade de mineração, a liberdade de pesca, a liberdade de caça, a liberdade de coleta, a liberdade de comércio exterior, a liberdade de comércio interior, a liberdade de comércio marítimo, a liberdade de comércio terrestre, a liberdade de comércio aéreo, a liberdade de comércio espacial, a liberdade de comércio cósmico, a liberdade de comércio universal.

CHARACTERIZANDO O GOLPE

«O golpe já era um fato», disse ao denunciá-lo o fracasso da tentativa de lançar a emenda parlamentarista. «O golpe já era um fato», disse ao denunciá-lo o fracasso da tentativa de lançar a emenda parlamentarista. «O golpe já era um fato», disse ao denunciá-lo o fracasso da tentativa de lançar a emenda parlamentarista.

A IMPRENSA

Imprensa, na mensagem do sr. Leonel Brizola, recebeu uma mensagem de solidariedade. Imprensa, na mensagem do sr. Leonel Brizola, recebeu uma mensagem de solidariedade. Imprensa, na mensagem do sr. Leonel Brizola, recebeu uma mensagem de solidariedade.

OS CRIMES DE LACERDA

Os crimes de Lacerda praticados por Carlos Lacerda nessas duas semanas:

- 1 — Sem estado de sítio, impôs a censura sobre a imprensa, o rádio e a televisão. O próprio chefe de polícia, sr. Tornaghi, confessou em entrevista que as ordens para a censura foram dadas por Lacerda.
- 2 — Interdição da sede da União Nacional dos Estudantes, que permaneceu durante vários dias ostensivamente "guardada" por dezenas de soldados da Polícia Militar. Há dois dias, em face de mandado de segurança impetrado pela UNE, Lacerda tentou substituir, pedindo que soldados do Exército substituissem os da PM.
- 3 — Invasão e interdição das sedes de vários sindicatos de trabalhadores, inclusive o dos bancários, o dos metalúrgicos e o dos têxteis.
- 4 — Invasão e varejamento de dezenas de residências particulares.
- 5 — Prisão em massa de trabalhadores, estudantes, jornalistas e homens do povo pelo "crime" de lutarem em defesa da Constituição do País.
- 6 — Suspensão, no Estado da Guanabara, dos direitos de reunião e de manifestação pública, reprimidos com a mais monstruosa violência. Centenas de tiros e dezenas de bombas foram lançados contra o povo carioca pelos acariados da polícia de Lacerda.
- 7 — Finalidade: participação direta e ostensiva no golpe com que a reação militar, a serviço do imperialismo norte-americano, depôs o sr. Jânio Quadros e procurou impedir a posse do sr. João Goulart.
- 8 — E não apenas alguns dos inúmeros crimes cometidos por Lacerda. Crimes em face dos quais esse odiado candidato a ditador não pode continuar à frente do governo da Guanabara. A Assembleia Legislativa, diante da obrigação inelutável de expulsá-lo do governo e, em seguida, levá-lo ao julgamento e punição nas barras da Justiça. Essa exigência não é do povo carioca, mas do povo brasileiro, em pé, uma vez que os crimes de Lacerda não atingiram apenas a população da Guanabara, mas de todo o País.
- 9 — Lacerda ruxoualhou a Constituição e provocou, como o agitador do golpe, uma luta fratricida entre os brasileiros. No auge da crise, acudido no Palácio por multidão de apetrechados em qualquer parte onde houvesse um homem do povo, Lacerda conspirava, recebendo emissários e despachando os seus agentes. Ainda hoje, através do telefone e do seu passim, "vota" a posse do sr. João Goulart, isto é, pisoteia a Constituição.
- 10 — Nenhum homem digno pode reconhecer como governador esse abjeto criminoso.

Maranhão: Sindicatos e Estudantes Comandam Batalha da Legalidade

SAO LUIS DO MARANHÃO (do Correspondente) — Com a participação de 20 sindicatos, 3 vereadores da Capital e dezenas de estudantes universitários e secundaristas, foi constituída em São Luís a Frente Parlamentar-Operária-Estaduista da Legalidade, no acção da vitoriosa luta que o povo maranhense vem travando pela posse de João Goulart e pela defesa das garantias constitucionais.

Desde o primeiro momento em que os chefes militares golpistas, depois de terem à renúncia o sr. Jânio Quadros, ameaçaram impedir a posse do presidente eleito, a constituição do povo maranhense não se fez esperar. Do "Parlamento-Escola" e do "Centro Clodomir Cardoso", da Faculdade de Direito, em assembleia permanente, os estudantes iniciaram amplo movimento de mobilização popular pública. As emissoras da legalidade, transmitindo do Rio Grande do Sul, divulgaram com entusiasmo por

toda a população, malgrado a crise, o Governo do Estado, que vem mantendo atitude dubia nesta emergência, determinou a suspensão das aulas em todos os estabelecimentos de ensino.

Assim, a partir de hoje, a Assembleia diária são realizadas pelos estudantes com a presença dos professores da Universidade e sob a presidência de seu diretor. Os golpistas são duramente atacados, merecendo repulsa especial, pelas suas atitudes indelicadas e criminosas, o sr. Carlos Lacerda.

Apesar da censura estabelecida nas emissoras, o povo maranhense vem sendo informado da situação através dos jornais. Não atingidos por aquela medida, o "Jornal do Povo", sob a direção de Benedito Tribuzzi, vem publicando até duas edições diárias com contribuição popular, na mobilização popular contra o golpismo. Reforçando a campanha de arregimentação e sedução, os patriotas maranhenses fizeram distribuir cópias da resposta do comandante do III Exército ao marechal

Dens, bem como das vibrantes proclamações do marechal Lott e de Luiz Carlos Prestes e autoridades golpistas.

CAMPONESES

A Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão — ATAM — tomou posição enérgica, ante a tentativa golpista, conclamando, através de manifesto, os trabalhadores do campo à luta em defesa de seus direitos ameaçados entre os quais a garantia e posse da terra, a liberdade de associação, reforma agrária, esclarecendo, que, se vier a se consumar o golpe militar-fascista, não mais teremos sossego e os grileiros e latifundiários voltarão a nos massacrar.

ESTUDANTES

Os estudantes de Direito, por sua vez, em manifesto, mostram a alternativa que se impõe ao povo brasileiro: "Aceitar passivamente a ditadura militar ou lutar até a morte pelo cumprimento da Constituição". Depois de dizer que a posse do sr. João Goulart deve ser defendida a qualquer preço, interpretam os estudantes a presente situação nacional como sendo a luta entre forças progressistas e emancipatórias con-

tra grupos reacionários e entreguistas, sendo pois a contradição entre a Nação Brasileira e os inimigos do povo. O manifesto estudantil declara, ainda, que a luta pelo cumprimento da Constituição é dever patriótico e urgente de todos os brasileiros e deverá ser levada às últimas consequências. Conclama, a seguir, a classe estudantil a efetivar a greve, geral até a posse do presidente João Goulart, apela ao Governo do Maranhão para que se pronuncie oficialmente a favor da legalidade, e finaliza conclamando o povo maranhense a tomar posição de luta na salvaguarda das conquistas democráticas.

Energeticamente pronunciamentos foram feitos também pela União dos Ferroviários, pelo Pacto de Unidade, pela Câmara Estadual e pelo senado. Engenho de Barros, todos unânimes na condenação do golpe e pela posse imediata do sr. João Goulart na Presidência da República. Todas essas manifestações conduzem a certeza de que os maranhenses repudiam vigorosamente as tentativas de implantação de uma ditadura em nossa Pátria e que estão dispostos a passar das palavras a ações mais amplas e energéticas em defesa das conquistas democráticas de nosso povo.



O EXEMPLO DO POVO

Concretizada a tentativa de golpe fascista dos ministros militares, o povo gaúcho, numa demonstração maravilhosa de apego à liberdade e à legalidade democrática, levantou-se contra os que tentavam lançar o País na mais negra tirania. O governador Brizola e o general Machado Lopes comandaram essa luta que foi de todo o povo. Sin-

dicatos, entidades estudantis e associações populares e funcionários organizaram Comitês de Resistência Democrática e postos de alistamento de voluntários para a grande batalha em defesa da Constituição. Na foto, um dos postos de alistamento de voluntários em plena atividade na cidade de Porto Alegre, Milhares se alistaram.

Companheiros estivadores de todos os portos nacionais, portuários, armadores, marítimos, heróicos ferroviários da Leopoldina, metalúrgicos e demais categorias profissionais do Brasil, devemos voltar às atividades profissionais somente depois da posse legal do legítimo Presidente da República da nossa Pátria, e quando soubermos em liberdade todos os nossos companheiros presos pelos inimigos da Pátria.

Intelectuais na Primeira Fila da Luta em Defesa da Legalidade

Pedro Severino

A intelectualidade brasileira esteve à altura do momento histórico em sua grande maioria, os nossos intelectuais repudiaram o golpe e manifestaram-se em defesa da Constituição. Ilustres membros da Academia Brasileira de Letras, como, entre outros, Fagundes Neto, Álvaro Lins, Raymundo Magalhães Júnior, Ivan Lins, Jorge Amado, ergueram a voz em apoio à legalidade.

Escritoras como Adalgisa Nery, Dinah Silveira de Queiroz, Lúcia Benedetti, Maria Martins, Enéida, protestaram contra a propensão.

Postas como Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos, Moacyr Scliar, exprimiram o mesmo sentimento, comum a todo o povo brasileiro: pelo alistamento a Lei Magna.

Artistas e críticos de teatro e de cinema prestigiam a campanha legalista; Alex Viany, Paulo Francis, José Valadão, Norma Benguel, Nora Ney, além de outros, defenderam a posse do vice-presidente João Goulart. Oduvaldo Vianna e Oduvaldo Vianna Filho participaram ativamente da luta: este último foi preso e espancado pela polícia do Estado da Guanabara pelo "crime" de exprimir, nas palavras, pontos-de-vista em praça pública.

O romancista Dalcídio Jurandir, duramente atingido pela perda de seu filho duas antes da crise, teve a grandeza de acrescentar a esta tristeza infinita a sua preocupação com o drama do país: assinou manifesto antifascista, condenando a censura e a "democracia tutelada".

O crítico Otto Maria Carpeaux prestou seu valioso concurso ao "Correio da Manhã" quando este jornal foi alcançado pela brutalidade policial, pelo plano de emergência da imprensa, permanecendo na redação para ajudar a proteger as liberdades democráticas.

Os humoristas D. Roa, Caetano, Arapá, e Leon Elia, ao mostrarem ser honestos, não se esqueceram a responsabilidade histórica que coube à gente de imprensa, condenaram a subversão da ordem realizada por aqueles que tinham a função de mantê-la.

Os escritores João Silveira e Carlos Ribeiro, os escritores Ezequiel Veríssimo, James Amado, Afrânio Coutinho, o pintor Carlos Scliar, o pinheiro Di Cavalcanti, e muitos outros nomes cuja omissão peço para não perder o equilíbrio, contribuíram para fortalecer as fileiras legalistas.

Mesmo políticos conservadores, como Adalberto Cardoso, Milton Campos e Plínio Salgado, manifestaram repulsa à punição desferida por grupos militares nas costas do estatuto jurídico da nação brasileira. A imprensa, com a exceção de "O Globo", denunciou a quartelada como fascitizante.

Como bem observou o jornalista Mário Martins ("A Notícia"), os ministros militares provocaram, com seu gesto de tutela, a reação vigorosa de um Conselheiro Nacional de profundidade e de dimensões insuspetadas. O Brasil está suficientemente amadurecido para dispensar tutelas, o povo brasileiro vai sabendo muito bem o que quer e vai seguindo muito bem o seu caminho.



O COMANDO DA LEGALIDADE

O governador Brizola e o general Machado Lopes, comandante do glorioso III Exército, comandaram a luta vibrante do povo gaúcho, dos catarinenses e paranaenses em defesa da legalidade e contra os

golpistas da clique lacerdista do 24 de agosto. A disposição dos dois grandes líderes empolgou todo o povo brasileiro que, ativamente, participou em todas as cidades da grande batalha.

Funcionários do DCT: Borges e Seus Asseclas São Golpistas e Merecem Punição Exemplar

Organizados em Comitê de Resistência Democrática, funcionários do Departamento de Correios e Telégrafos divulgaram um manifesto em que apontam os lanterneiros ali encastelados

e que coordenaram a ação golpista contra as instituições, exigindo a enérgica punição dos usurpadores. É o seguinte o texto do manifesto:

«COLEGAS DECETISTAS!

As forças da legalidade mais uma vez derrotaram os golpistas da legalidade. O sr. João Goulart é, de direito, o presidente da República, apesar da resistência golpista, que como anteriormente tentou impedir o desenvolvimento do processo democrático do país, para implantar uma ditadura policial-militar e rasgar a Constituição. Venceram as forças da legalidade. A luta, no entanto, não terminou, apenas os golpistas foram desarmados. Os golpistas, temporariamente, para voltar ao ataque no momento em que julgarem oportuno. As forças da legalidade, portanto, precisam estar atentas para revidar qualquer ataque dos inimigos.

Olegário Dantas e mais 20 oficiais e alguns funcionários do Departamento, que para isso se prestaram, cujos nomes serão apontados aos colegas oportunamente.

No afã de subverter a ordem constituída do país, depois de depor o presidente da República, eleito pela maioria dos votos dos brasileiros, esses elementos tinham ordem de mandar tutelar os colegas que se manifestassem em defesa da Constituição: ocuparam a oficina gráfica do DCT, prenderam o seu chefe, o general Raimundo, por se ter negado a imprimir o material subversivo que foi lançado sobre o Rio Grande do Sul, e mantiveram os grileiros sob ameaça de metralhadora para que executassem tal serviço; implantaram a censura telefônica, ferindo frontalmente a letra da Constituição.

COLEGAS DECETISTAS!

Exijamos a punição desses criminosos, que não vacilaram em empregar todos os métodos para lançar barragem contra brasileiros, a fim de se incupietarem impunemente do Poder.

Organizemos Comitês para Defesa da Legalidade, já que a luta continua porque somente regime constitucional permitirá a consolidação das vitórias por nós alcançadas, tal como a implantação definitiva do Plano de Classificação, com o enquadramento definitivo e a adaptação.

VIVA A LEGALIDADE!

VIVA A CONSTITUIÇÃO!

Greve aumenta salários em Ponta Grossa (PR)

Dezenove dias de greve deram aos trabalhadores do frigorífico Wilson, em Ponta Grossa, Paraná, um aumento de 30 por cento em seus salários. A greve teve início a zero hora do dia 2 de agosto e apenas teve seu fim no dia 28 daquele mês, quando o Tribunal Regional de Trabalho deu ganho de causa ao recurso solicitado pelos instigadores da greve. Os operários apenas recorreram à Justiça quando a greve já estava em seu quarto dia de andamento e quando a empresa que exerce o controle da carne em Ponta Grossa e cidades adjacentes repelia todas as propostas apresentadas pelo sindicato dos frigoríficos. O movimento de greve vitorioso, teve de enfrentar tentativas de suborno levadas a efeito por diretores do frigorífico e os ataques injuriosos do eletro local que nos próprios serviços domésticos não seria não se peço de defesa, contra os trabalhadores, os interesses

de um grupo econômico estrangeiro e explorador. O fator principal da vitória foi a unidade revelada pelos trabalhadores, cuja firmeza surpreendeu os tubarões da carne. Vários sindicatos de outras categorias de Ponta Grossa, de Curitiba e de outras cidades, inclusive São Paulo, contribuíram em muito, através do apoio firme e decidido que emprestaram à greve, para a vitória dos operários pontagrossenses. Neste ano de 1961 é esta a terceira greve operária vitoriosa em Ponta Grossa. A assembleia geral permanente dos grevistas aprovou por aclamação telegramas de felicitação aos governadores Nei Braga e Leonel Brizola, pela posição dos dois chefes de executivo ao lado da legalidade. Os militares fascistas insistem em implantar no País um regime de exceção a serviço do imperialismo. Na foto, um dos piquetes da greve.

Estivadores: Volta ao Trabalho só Depois da Posse de Jango

Os estivadores, que se encontram em greve na maioria dos portos do país, reafirmaram sua posição de luta intransigente em defesa da posse do presidente João Goulart e pela formação de um governo que consulte os interesses do povo brasileiro através de novo e vibrante manifesto divulgado pela Federação Nacional da categoria, cujo texto transcrevemos abaixo:

"A DIRETORIA DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES vem, agora mais do que nunca, reafirmar a sua posição frente a grave crise que atravessa a nossa Pátria, já anunciada através de jornais e de emissoras de rádio. A Greve Geral que deflagramos e que está prosseguindo vitoriosa tem a finalidade de garantir o cumprimento da nossa Constituição Federal, ou seja a posse na Presidência da República dos Estados Unidos do Brasil do Doutor João Belchior Marques Goulart. Vice-Presidente eleito pelo povo.

Esta Greve é a arma que nós, os estivadores e trabalhadores em geral, utilizamos para defender a legalidade constitucional, as liberdades e a democracia para o povo. No entanto, sentimos que a ira desenfreada dos reacionários e traidores da Nação aumentada ainda mais, e ela cresce quando sente o repúdio do povo. As mais recentes notícias trazem ao nosso conhecimento que, em Recife onde os trabalhadores estão vigilantes, as forças reacionárias assassinaram a sangue frio um companheiro estivador, prenderam o Tesoureiro da Federação Nacional dos Estivadores (companheiro Miguel Freire da Silva) que se encontrava naquela capital como enviado especial desta entidade, e ainda, Presidente do Sindicato dos Estivadores e dos Trabalhadores em Carvão e Minérios do Estado de Pernambuco (companheiro José Oswaldo Gomes).

Esta Diretoria, depois de buscar a autenticidade dessas lamentáveis notícias que afrontam diretamente os trabalhadores desconhecendo-os como povo, como a mola mestra do desenvolvimento da Nação, como heróis humanos, alerta os trabalhadores, os Poderes Legislativos e Executivos do País, as Forças Armadas e a todo povo brasileiro, as graves consequências que poderão advir se não forem tomadas as providências necessárias para a conveniência de se unirem com todos os Sindicatos e com as Ligas Camponesas do norte e do sul, visando atingir aqueles objetivos.

Quero, portanto, que todos os companheiros dirigentes sindicais presos. Responsabilizemo-nos as altas autoridades do País por qualquer atitude extremada que tomarem os trabalhadores principalmente os estivadores, facem sentir a sua repulsa a tais atos criminosos da reação. Conclamamos todos os companheiros estivadores, em homenagem ao companheiro que tombou pela nossa liberdade e pelo cumprimento de nossa Carta Magna, a reformarem ainda mais a unidade e solidariedade de nossa luta. Resolvemos, em face desses atentados aos nossos direitos, que só devemos voltar ao trabalho depois de serem postos em liberdade os nossos companheiros presos.

Nesta hora angustiosa que vivemos, a direção da Entidade Máxima dos Estivadores apela a todos os patriotas no sentido de elevarem bem alto os seus protestos contra os crimes praticados pelos inimigos do povo brasileiro. A bandeira de luta

que destruíamos é em defesa integral da Constituição Brasileira, em defesa dos interesses reais do País, em que está empenhada a maioria do povo desta Terra. Unamo-nos; lutemos até a vitória final.

Companheiros estivadores de todos os portos nacionais, portuários, armadores, marítimos, heróicos ferroviários da Leopoldina, metalúrgicos e demais categorias profissionais do Brasil, devemos voltar às atividades profissionais somente depois da posse legal do legítimo Presidente da República da nossa Pátria, e quando soubermos em liberdade todos os nossos companheiros presos pelos inimigos da Pátria.

Tudo pela posse do Presidente Constitucional do Brasil!

Tudo pelo respeito integral à Constituição Federal e às liberdades democráticas em nosso País!

Salve a Unidade Nacional dos Trabalhadores! A Greve Geral, no momento, é a nossa única arma.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1961.

Pela Diretoria
a) OSWALDO PACHECO DA SILVA — Presidente.

Manifesto aos camponeses de Campos

CAMPOS (Do Correspondente) — Conclamando os trabalhadores rurais a se congregarem em seu órgão de classe para a defesa de seus interesses, o Sindicato dos Empregados Rurais de Campos fez distribuir entre os camponeses uma proclamação em que alerta os camponeses sobre os processos fraudulentos utilizados pelos patrões para explorar "que seja imediatamente feita a reforma agrária, a extensão das leis trabalhistas aos homens do campo" — diz o manifesto, que lembra, a seguir, aos camponeses a conveniência de se unirem com todos os Sindicatos e com as Ligas Camponesas do norte e do sul, visando atingir aqueles objetivos.

NOVOS RUMOS

Director
Mário Alves
Diretor Executivo
Orlando Bonfim Júnior
Editor Chefe
Fragoso Borges
Gerente
Gutierrez Cavalcanti
Redactor: Av. Rio Branco
357, 17º andar 5/115 — Tel:
45-1844
Gerência: Av. Rio Branco
357, 17º andar 5/805
SEGUROS DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 258
17º andar — S/117
11-73
Endereço telegráfico:
«NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 50,00
Semestral Cr\$ 25,00
Trimestral Cr\$ 15,00
Número avulso Cr\$ 1,00
Número atrasado Cr\$ 1,50
ASSINATURA AEREA:
Anual Cr\$ 1.000,00
Semestral Cr\$ 500,00
Trimestral Cr\$ 300,00
Mais Cr\$ 20,00

RÁDIO DE MOSCOU TRANSMISSÕES PARA O BRASIL

Ondas: Frequências:
25 metros 11,87 megacíclos
31 metros 9,74 megacíclos
41 metros 7,21 megacíclos
Diariamente, das 19 às 21 horas.

